

Progressos do Museu Lapidar de Faro

A julgamento de quem bem entenda deve, pelo que respeita á glyptica e á ethnographia, ser classificada de primorosa a cabecinha humana de marmore cujo desenho se vê em tamanho natural na figura junta. Foi encontrada nos terrenos de Estoi, em que assentam as desoladas ruinas thermaes de Milreu (Algarve) e offerecida a este Museu pelo Sr. Manoel Baptista. Não é um assombro esculptural, como o revelado na subtilissima cinzeladura, que ostenta o assumpto venatorio ou sacrificial do formoso *crater* oriundo da mesma procedencia, vaso



marmoreo de subido merecimento em posse do Sr. Paulo Cumano d'esta cidade: é, todavia, trabalho capituladamente artistico; proporciona revelações ou permite presumpções, que sobremaneira importam ao estudo da archeologia e simultaneamente corroboram o ensinamento relativo a determinados ademanes luso-romanos. É typo de mulher, de farta cabelleira (*comata*), de rosto com ar lancinante e triste, cabellos volumosamente espargidos á frente (*crinis passus*), como era de uso então ao ser-se ferida por alguma fatalidade, sem topete no alto, á laia do *crobylos* atheniense ou em fórma do *tutulus* sacerdotal das graduadas flaminicas de Roma, com trança armada

na parte posterior, circuitadamente repregada com alfinetes d'este officio, *acus comatoria* ou *crinalis*, — que bem podiam ser de metal, marphim ou simples madeira (de bronze ha um vistoso exemplar na sala 2, mostrador B, n.º 66, collido no espolio tumular de uma garrida mulher balsense). A limitada e basilar perfuração no pescoço e o alisamento da base collar, tambem de origem, mais provavelmente accusam a effracção capital de uma estatueta e o ulterior enfiamento d'esta suggestiva reliquia em suporte destinado a aproveitá-la. Talvez mesmo que a effigie de que se trata residisse algum tempo em alguma *aedicula* — nicho volante, que, nos atrios das casas (*domus*) das grandes familias romanas, guardava em cêra (*cera*) e excepcionalmente em pedra os personagens queridos de familia (*imagines majorum*), bem como ostentava as divindades tutelares á piedosa veneração dos crentes. Este precioso documento vale por um criterio a mais para o reconhecimento da luxuosidade do povo ossonobense, que descuidadamente se banhava e fortalecia de espirito e corpo nos variados regalos d'essas pequenas mas sumptuosas *thermas*, cujas eloquentes ruinas, sem proveito para ninguem, tendem a desapparecer da admiração e do estudo publico, restando-lhes apenas a planta e notas relativas, que eu ichnographicamente me apressei a elaborar e guardar numa das salas d'este museu.

Continúa, vagarosa mas ininterrupta e systematicamente, o enriquecimento das differentes secções d'este nascente Instituto. Á hora, em que escrevo, acabo de catalogar e dispôr um médio bronze romano na sala 2, mostrador B, n.º 145, padrão recommendavelmente distincto, collido por mim no cerro de S. Miguel. Tem no anverso uma *biga* tirada, não á maneira ordinaria por cavallos, mas serenamente atrelada a dois bois. Refere-se incontestavelmente ao periodo mais feliz da historia do imperio romano; accusa o governo pacifico de Antonino Pio, o *segundo Numa*, a quem o insuspeito Goldsmith, na sua *Roman History*, encomiasticamente chama «one of the most excellent princes for justice, elemency and moderation». Este curioso monumento numismatico achava-se afincadamente em posse do camponês José da Graça, com o cabalístico apódo de ... uma moeda da *Anna Bolena!*

A sub-secção dos antigos pesos de botica, que, com as dos pesos do tabaco, do sabão e da polvora, hão de ir constituindo a nossa

secção metrologica, foi dotada, agora mesmo, pelo reverendo prior de Moncarapacho, Sr. Francisco Ignacio dos Reis, com sete exemplares metallicos, em excellente estado de conservação.

Secretaria do «Museu archeologico lapidar Infante D. Henrique», em Faro.

Monsenhor Conego — J. M. PEREIRA BOTTO.

Dolmens no concelho de Villa-Real

Interrompendo a rapida descripção dos dolmens dos concelhos de Villa Pouca e Alijó, que continuaremos logo que nos seja possivel ir verificar, nos sitios em que se encontram, umas notas, que possuimos, passamos aos do concelho de Villa-Real.

Temos conhecimento de que se encontram dolmens nas freguesias da Campeã, Monços, Mondrões, Lames, Pena e Quintã, não podendo até hoje percorrer as outras freguesias do concelho.

Freguesia de Campeã.—No sitio chamado Sardoeira, em terreno chão, encontram-se:

1.º A 200 metros ao norte da estrada real de Villa-Real a Mondim uma mamôa de 15 metros de diametro e de 3 de altura com dois esteios apenas, de granito de 2^m,20 de altura, 0^m,81 de largura e de 0^m,25 de espessura, não tendo apparecido no sitio da camara nenhum instrumento, nem qualquer objecto antigo;

2.º Á mesma distancia da estrada, outra mamôa das mesmas dimensões, sem esteios, nem objecto algum no centro (logar da camara);

3.º A 250 metros da mesma estrada, outra mamôa de dimensões eguaes ás das duas e tambem como ellas em terreno chão, tendo-lhe sido tirados, ha poucos annos, os esteios para um poço por um individuo chamado Antonio Rolo;

4.º No sitio das Vendas, em um outeiro denominado Picoto, uma mamôa sem mesa, nem esteios, de 12 metros de diametro.

Na *Freguesia de Quintã*, limitrophe da da Campeã, vêem-se:

1.º No sitio do Côtó, fralda de um monte que domina a norte e nascente a chã da Campeã, uma mamôa de 6 metros de diametro e 3 de altura, sem esteios, e sem objecto algum no centro;

2.º A pequena distancia do primeiro encontra-se outra mamôa com um esteio de granito de 2 metros de altura e 0^m,60 de largura e de 0^m,35 do meio para a base, e de 0^m,25 do meio para a extremidade superior, sendo negativo o resultado da exploração.